

Desempenho financeiro de propriedades leiteiras selecionadas

Paulo do Carmo Martins¹, Alziro Vasconcelos Carneiro¹, Jacques Gontijo Álvares², Willians Xavier de Oliveira³, Armindo Neto⁴, Tatiane Stela Pizzol⁴, Eduarda Viana⁴, Daniel Brum de Cerqueira Leite Ribeiro⁵, Paula Bottoni de Araújo⁵, Bruna Gontijo⁵ e Tammy Senra⁵

A atividade primária ocorre em aproximadamente 1,4 milhões de propriedades em todo o Brasil, de acordo com o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2007). É uma atividade presente em todo o território nacional, o que possibilita a geração de emprego e renda de modo descentralizado, em praticamente todos os municípios brasileiros.

Apesar da transformação ocorrida nas últimas duas décadas, em que as propriedades leiteiras buscaram internalizar tecnologias no processo produtivo, pouco se avançou na adoção de tecnologias de gestão. Ainda é majoritário o número de propriedades que não promovem controles sistemáticos sobre os eventos que impactam o desempenho financeiro das propriedades. Por outro lado, as metodologias disponíveis para aferição de desempenho, nem sempre consideram indicadores zootécnicos e indicadores econômicos, numa análise em conjunto. Finalmente, há um vazio metodológico que tornam frágeis todas as análises atuais, pois o produtor que adota anotações sistematizadas toma decisões no presente considerando os fatos econômicos acumulados nos últimos doze meses. Portanto, os fatos mais recentes e de maior impacto no presente são minimizados, o que induz o produtor a tomar decisões de modo pouco seguro. Na prática, o produtor toma decisão sobre o futuro com base em informações do passado, e não presente.

O presente trabalho objetivou testar a aplicação de conceitos de gestão financeira e contábeis em propriedades leiteiras, visando obter indicadores que permitam analisar o desempenho mensal, considerando indicadores econômicos e zootécnicos selecionados.

Foram selecionadas 24 propriedades por meio de amostragem não representativa. Os produtores participantes da pesquisa tem mais de 70% da renda da propriedade auferida com leite e estão localizados nos estados de Minas Gerais e Goiás. A coleta de dados se deu por intermédio de entrevista realizada entre os dias 01 e 10 de agosto do corrente ano. Os oito entrevistadores passaram por 40 horas de treinamento teórico e prático. Para aferição do desempenho financeiro e contábil foram apurados os seguintes indicadores:

- EBTIDA (Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization) – Caixa gerado na propriedade no mês. É uma medida aproximada de lucro, sem descontar a depreciação de máquinas e benfeitorias e os juros de financiamento;
- MARGEM DE EBTIDA – Percentual do caixa em relação à receita da sua propriedade no mês; ROI – Retorno financeiro obtido no mês com todos os investimentos que você tem na propriedade.
- GIRO DO ATIVO – Indica a eficiência no uso de ativos, índice obtido pela divisão da receita da propriedade sobre o total de ativos;
- EVA(Economic Value Added) – É o valor perdido na produção de leite neste mês, depois que todos os fatores de produção foram remunerados, ou seja, o capital empatado com terra, máquina, e também o pagamento da mão-de-obra, empréstimos e de todos os fornecedores;

¹ Embrapa Gado de Leite; ² Presidente da CCPR/Itambé; ³ Professor da Fundação Getúlio Vargas; ⁴ Membro do Staff Técnico da CCPR/Itambé; ⁵ Estagiário(a)

- **PONTOS DE EQUILÍBRIO:** a) **FINANCEIRO**– Volume de leite que permite cobrir todas as despesas da produção; b) **OPERACIONAL** – Volume de leite que permite cobrir todas as despesas da produção e da depreciação de ativos; c) **ECONÔMICO** – Volume de leite que permite cobrir todas as despesas da produção, da depreciação de ativos e remunera os fatores de produção;

Visando explicar os indicadores econômicos encontrados, também foram levantados indicadores zootécnicos, considerando: Estrutura do rebanho (percentuais de vaca em lactação em relação ao rebanho e vaca em lactação em relação ao total de vacas); Produção; Produtividade dos fatores (vaca, mão-de-obra e terra); Gastos com Mão-de-obra em relação à Receita e Perda com morte de animais.

Como complementos das informações levantadas, são consideradas bonificações de qualidade, representadas por CBT, CCS, Matéria Gorda e Proteína. Todos os resultados são apresentados em apenas uma folha de papel A4.

Das 24 propriedades estudadas, somente quatro apresentaram EBTIDA negativo. Estas propriedades estão insolventes e devem parar a atividade produtiva se o resultado persistir nos meses subseqüentes. A Margem de EBTIDA entre as 20 propriedades variou de 20% a 70% no mês estudado. O ROI variou de 0,14% e 1,4%. Sete propriedades apresentaram resultado acima de 0,5% em agosto. Já o Giro do Ativo variou de 0,12% a 4,8%.

Do total de participantes, quatro propriedades tiveram produção superior ao Ponto de Equilíbrio Econômico, 15 estiveram em condição superior ao Ponto de Equilíbrio Operacional e uma apresentou produção superior somente ao Ponto de Equilíbrio Financeiro, enquanto que quatro não cobriram nem as despesas de produção. A Tabela 1 apresenta os resultados médios obtidos para as propriedades participantes da amostra.

Tabela 1. Indicadores zootécnicos e de qualidade médios obtidos na amostragem.

Variáveis	Valores
Vacas em lactação/rebanho (%)	35
Vacas em lactação/total vacas (%)	77
Produção (litros/dia)	810
Produtividade vaca (litros/dia)	13,4
Produtividade mão-de-obra (litros/dia)	332
Produtividade terra (litros/dia)	12
Gastos com concentrado/receita total (%)	39
Gastos com receita/mão-de-obra (%)	18
Perda por morte (%)	7
CCS (unidade)	244.828
CBT (unidade)	27.864
Gordura (%)	3,4
Proteína (%)	3,2

Fonte: Dados da pesquisa.



Comentários finais

A amostragem considerada neste estudo foi intencional, o que impede que os resultados obtidos sejam considerados representativos do universo de produtores brasileiros. Portanto, foram considerados somente produtores que têm forte vínculo econômico com a atividade leiteira. Ainda assim 16% das propriedades mostraram-se insolventes, no curto prazo. Num outro extremo, o mesmo percentual de propriedades foi encontrado com resultados muito favoráveis, o que garante sustentabilidade econômica. As demais, que foram a maioria dos casos obtidos na amostra, mostraram dificuldades para cobrir todos os gastos de produção.

Vale ressaltar, contudo, que os dados analisados referem-se ao levantamento de apenas um mês, o que torna precário qualquer afirmação sobre a saúde financeira destas propriedades. O fato marcante deste estudo é que ficou demonstrado ser possível adotar em propriedades leiteiras abordagens metodológicas consagradas em outras atividades econômicas, mas que ainda não são utilizadas na atividade leiteira para aferição de desempenho. A aplicação desta metodologia nas propriedades irá possibilitar a obtenção de um conjunto de boas práticas de manejo e gestão que poderão trazer indicativos interessantes para os produtores, atendendo a uma antiga demanda do setor produtivo em relação à pesquisa, pois o Brasil ainda não tem sistemas de produção estáveis, padronizados, que sejam indicados aos produtores de modo seguro pelos técnicos. O Brasil ainda não tem, também, benchmarks que sejam referências para os produtores.